

VOLUME  
**XXVIII BOLETIM DO  
ARQUIVO DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA**

2015

IMPRENSA DA  
UNIVERSIDADE  
DE COIMBRA

• U • C •



# **Sumários do Livro de Notas de Francisco Cardoso, tabelião de Montemor-o-Velho (1551-1553), existente no Arquivo Histórico Municipal de Coimbra**

## **Summaries of the Notary Record Book of Francisco Cardoso, notary of Montemor-o-Velho (1551-1553), existent at Coimbra's Town Hall Archive**

PAULA FRANÇA

Arquivo Histórico Municipal de Coimbra  
paula.franca@cm-coimbra.pt

PEDRO PINTO

Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa  
e Centro de História d'Aquém e d'Além-Mar  
pedroacpinto@yahoo.com.br

Artigo recebido em: 03-07-2014

Artigo aprovado em: 07-01-2015

### **RESUMO**

No Arquivo Histórico Municipal de Coimbra existe, há pelo menos dois séculos, um livro de notas de um tabelião de Montemor-o-Velho do século XVI. O Arquivo da Universidade de Coimbra apenas possui livros dessa tipologia a partir de 1712. Este trabalho apresenta um índice de todos os documentos contidos no referido livro, procurando assim suprir uma lacuna no conhecimento da região, debilitado pelo desaparecimento da documentação notarial até ao século XVIII.

**PALAVRAS-CHAVE:** Índice; Montemor-o-Velho; Tabeliães.

### **ABSTRACT**

At Coimbra's Town Hall Archive there is, at least since the early 1800s, a 16th-Century notary record book from Montemor-o-Velho. Coimbra's University Archive only possesses books from the same typology beginning in 1712. This work presents an index of all documents contained in the said book, thus aiming at filling a gap in the knowledge of the region, debilitated by the disappearance of the notary documentation up to the 18th-Century.

**KEYWORDS:** Index; Montemor-o-Velho; Notary.

## **Introdução**

O presente trabalho visa divulgar o conteúdo de um livro de notas de Francisco Cardoso, tabelião de Montemor-o-Velho, respeitante aos anos de 1551 a 1553, e que se encontra no Arquivo Histórico Municipal de Coimbra. Sendo incomum, pois a lógica de incorporações desta tipologia documental ditaria que ele estivesse no Arquivo Distrital da sua esfera de influência, não é, contudo, caso isolado e alguns livros de notas podem ser encontrados fora dos Arquivos Distritais, como, por exemplo, em arquivos de Misericórdias<sup>1</sup>, ou até mesmo em fundos de arquivos de família, etc.<sup>2</sup>

Desta forma, complementa-se a série dos livros de notas manlianenses existentes no Arquivo da Universidade (compreendendo os anos de 1712 a 1961). Há, desta forma, um grande hiato entre o primeiro livro e aquele que ora resumimos. O desaparecimento de tão grande número de livros notariais

---

<sup>1</sup> Como os que encontramos em Arraiolos, em Sintra e na Ericeira. Por exemplo, em Sintra, o livro ali existente pertencia ao tabelião Manuel Camacho de Barbado, referente ao período entre 1659 a 1662, sendo que esse tabelião fora provedor da Santa Casa em três termos diferentes, situação que pode explicar o seu descaminho. Os oito livros do notário da Ericeira, para os anos de 1734 a 1764, foram referidos no guia de fundos do arquivo da Santa Casa local e a razão da sua existência ali poderá ser similar ao caso de Sintra (MARQUES, 1998: 256).

<sup>2</sup> Sem sermos exaustivos, refiram-se os seguintes livros dos séculos XVI-XVIII, arrolados por localidades e ordenados cronologicamente: Guimarães, 1554 (Museu da Sociedade Martins Sarmiento – BS 1-7-94), Montemor-o-Novo, 1566-1567 (Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo – *Francisco Sá de Miranda*, N.º 20); Penela, 1574-1577 (Biblioteca Nacional de Portugal – *Arquivo Almada Lencastre Basto*, Avenida de Roma, Pacote 111, N.º 176); Prado, 1574-1582 (Biblioteca Nacional de Portugal – *Arquivo Almada Lencastre Basto*, Encarnação, Pacote 41, N.º 143); Santar, 1634-1635 (Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo – *Casa de Povolide*, 75, N.º3); Lisboa, 1713-1715 (Biblioteca Nacional de Portugal – *Manuscritos*, 183, n.º 2-5).

do concelho espera ainda, ao que apurámos, uma explicação mas será, mui provavelmente, o resultado de mais um episódio destruidor de documentação ocorrido no passado na região.

Quanto ao trabalho em si, apresentamos um índice sequencial de todos os documentos lavrados pelo tabelião durante os anos em pauta, indicando a data e local onde o documento foi escriturado, dada a conhecida itinerância de que a função tabeliônica se revestia. Incluímos nas descrições um sumário do documento que inclui todas as referências toponímicas e onomásticas que conseguimos transcrever, incluindo as testemunhas.

O livro de notas ora sumariado está completo, tendo o seu termo sido subscrito por Diogo Jusarte a 1 de abril de 1551, que assinou todos os fólhos no seu canto superior direito. A letra do tabelião Francisco Cardoso poderá ser definida como uma gótica joanina cursiva veloz, criando, por vezes, algumas dificuldades na leitura.

**Código de referência:** PT/AHMC/Notas, n.º 1, 1551-1553

**Título do acervo:** Arquivo Histórico Municipal de Coimbra.

**Datas extremas:** 1551-1553

**Nível de descrição:** Documento.

**Dimensão e suporte:** 1 livro (144 fól.), papel.

**Nome do produtor:** Tabelião Francisco Cardoso, Montemor-o-Velho.

**Localização geográfica:** Distrito de Coimbra.

#### **História administrativa e biográfica:**

A implementação, evolução e caracterização do tabelionato tem sido objeto de estudo e discussão da parte de vários investigadores já por mais de uma centúria, mas com avanços concretos historiográficos apenas nas últimas décadas.<sup>3</sup> O estabelecimento do tabelionato em Portugal remonta ao início do século XIII. Ao passo que Bernardo de Sá Nogueira lhe atribui

---

<sup>3</sup> RIBEIRO, 1819; BARROS, 1950: 355-384; ALARCÃO, 1959: 299-305; BONO, 1989: 145-170; PEREIRA, 1989: 615-690; COELHO, 2000: 75-92; GOMES, 2000: 241-286; NOGUEIRA, 2001: 467-476; NOGUEIRA, 2001a: 211-220; AMORIM, 2003: 93-108; GOMES, 2005: 81-100; NOGUEIRA, 2008.

a origem na “incipiente administração régia” de D. Afonso II, quando o Rei passa a designar oficiais em circunscrições administrativas com o objetivo de conferirem fé pública aos documentos por si lavrados, o que lhes permitiria serem admissíveis em juízo como prova caso fosse necessário, já Saul Gomes sublinha a precedência nessa época do notariado eclesiástico sobre o notariado civil.<sup>4</sup>

Alguns estudos e dissertações universitárias dedicaram-se em exclusivo a um tabelião individual<sup>5</sup>, a uma região em particular do Reino<sup>6</sup> ou a uma cronologia específica<sup>7</sup>, ao passo que outros têm analisado os notários dos senhorios episcopais e dos mosteiros.<sup>8</sup> Os aspetos mais formais e diplomáticos da documentação notarial também têm tido os seus cultores.<sup>9</sup>

Contudo, o século XVI tem sido alvo de raríssimos estudos, sendo que os livros de notas disponíveis para este século são muito mais abundantes do que para o período medieval, estes últimos escassíssimos – razão pela qual se tem inclusivamente procurado reconstituir o percurso de certos tabeliões medievais com recurso à documentação avulsa por si produzida e remanescente nos arquivos. Ainda assim, é sobretudo para a segunda metade do século XVI que começam a abundar os livros de notas que hoje sobrevivem, na sua esmagadora maioria nos arquivos distritais, onde foram incorporados no século XX.<sup>10</sup>

São conhecidos e já proverbiais os vários relatos de destruição de documentação medieval e moderna ocorrida ao longo da História portuguesa, alguns em resultado de catástrofes naturais ou guerras. A sanha destruidora de documentação considerada inútil ou desprezível também se fez sentir nesta tipologia documental. Veja-se o caso narrado por Rogério de Figueirôa-Rego que, tendo consultado em 1930 vários livros do início do século XVI respeitantes aos tabeliões Gomes da Rocha e Simão Vaz, que exerciam o seu cargo pela Rainha D. Maria, segunda mulher de D. Manuel I, e António da Ponte, tabelião pela Infanta D. Maria, filha do *Venturoso*, já não os encontrou

---

<sup>4</sup> GOMES, 2000: 241-286; GOMES, 2005: 81-100; NOGUEIRA, 2008: 55-61.

<sup>5</sup> NUNES, 1981: 25-29; NOGUEIRA, 1988; FRESCO, 2006.

<sup>6</sup> CUNHA, 1986: 151-158; CUNHA, 1990: 249-265; SANTOS, 1990: 125-150; MATA, 1997: 149-182; SARAIVA, 1998: 587-624; NOGUEIRA, 1999: 175-186; CUNHA, 2006: 313-324; RODRIGUES, 2007: 689-720; MENDES, 2010: 45-96; GARCIA, 2011; LOPES & SEABRA, 2012: 209-226.

<sup>7</sup> NOGUEIRA, 2005.

<sup>8</sup> RÊPAS, 1998: 539-586; SARAIVA, 1998: 587-624; SANTOS, 2000: 75-92; NOGUEIRA, 2001: 467-476.

<sup>9</sup> VASCONCELOS, 1919: 13-23; PARKINSON, 1976: 185-212; BORGES, 2013: 269-281.

<sup>10</sup> DANTAS, 1916: 130.

na sua segunda visita, realizada em 1938, pois tinham sido alvo de “um desatinado *auto-de-fé*” que “pusera termo à existência daqueles venerandos códices”.<sup>11</sup>

A nomeação mais antiga de um tabelião público para Montemor-o-Velho remonta a Nuno Fernandes, que serviu o ofício entre 1260 e 1267.<sup>12</sup>

### **História custodial e arquivística:**

A data ou razão da sua entrada no arquivo são desconhecidas e a lógica ditaria que tivesse sido incorporado no Arquivo da Universidade de Coimbra.<sup>13</sup> Não surge referido no índice do arquivo publicado entre 1867 e 1872 por Aires de Campos, mas este índice centrava-se nos fundos mais emblemáticos do cartório municipal.<sup>14</sup> No catálogo do Arquivo Municipal, publicado em 1964, refere-se que este livro de Francisco Cardoso era o primeiro de uma série de 17 livros de notas com encadernação igual ou semelhante, sendo que os restantes 16 eram respeitantes aos atos notariais da câmara de Coimbra entre 1575 e 1804, indiciando que o livro de Montemor-o-Velho já estaria no cartório municipal, pelo menos, antes de 1804, ocasião em que esses 17 livros são encadernados da mesma forma.<sup>15</sup>

### **Âmbito e conteúdo:**

A documentação encontrada neste livro é típica deste tipo de fontes: testamentos, quitações, arrendamentos, vendas, procurações, doações, etc.

### **Entidade detentora:**

Arquivo Histórico Municipal de Coimbra.

---

<sup>11</sup> O seu labor permitiu que, em 1950, fossem levados de Torres Vedras para a Torre do Tombo cerca de trezentos livros de notas, abrangendo os anos de 1573 a 1713 (FIGUEIRÔA-REGO, 1968: 267-273). Apenas o diligente labor de investigadores setecentistas nos permite hoje conhecer o conteúdo de muitos livros entretanto desaparecidos. Vejam-se os sumários de livros de notas de tabeliões de Lisboa publicados pela Biblioteca Nacional relativos ao período entre 1580 e 1747 (MELO, 1931-1949), a confrontar com os sumários da mesma cidade, mas para os anos de 1560 a 1596, ainda por publicar, existentes na Biblioteca da Ajuda (47-XIII-16, f. 92-147v.º) e os ainda inéditos sumários elaborados pelo Padre Luís Montes Matoso para o concelho de Santarém, que se iniciam no reinado de D. João III, na década de 1540 (Biblioteca Nacional, *Pombalina*, 106). Embora no Arquivo Distrital de Évora se encontre uma excelente série de livros de notas desde o reinado de D. João III, poderá ser útil conferir as lacunas documentais nos sumários elaborados pelo Padre José Mira (Biblioteca Pública Municipal do Porto – Cód. 159-160).

<sup>12</sup> NOGUEIRA, 2008: 542, 607.

<sup>13</sup> DANTAS, 1916: 130.

<sup>14</sup> CAMPOS, 1867-1872.

<sup>15</sup> CARVALHO, 1964: 61-63.

**Condições de acesso:**

Documentação de livre acesso.

**Condições de reprodução:**

De acordo com o regulamento do Arquivo Histórico Municipal de Coimbra.

**Idioma/Escreta:**

Português.

**Características físicas:**

Em bom estado de conservação, exceto algumas manchas de humidade nos primeiros 37 fólhos.

**Instrumentos de descrição:**

o presente trabalho.

**Unidades de descrição relacionadas:** Arquivo da Universidade de Coimbra, Cartório Notarial de Montemor-o-Velho, 1712-1961 (2351 unidades de instalação, entre livros e maços).

## Sumários

### DOC. 1

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Maria de Couros, viúva de Francisco Portugal, e Rui de Couros e Beatriz de Couros, seus irmãos, fazem ao licenciado Henrique Pais.

**Data:** 1551-04-03

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** O nome de “Anrique” foi grafado sobre Rui. Deve ter-se estabelecido confusão com os dois licenciados mencionados: Rui de Couros, irmão da Beatriz e do licenciado Henrique Pais, tabelião. O primeiro assina esta escritura com a fórmula latinizada do nome “Rodericus, licenciatus”, o licenciado Henrique Pais assina o documento dos fl. 53v.º-55. Testemunhas: Vasco Eanes Portugal, Afonso Vaz e João Casado Galego.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 2-3.

## DOC. 2

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Registo do arrendamento, por tempo de nove anos, que Afonso Álvares Carvalho, lavrador, morador em Vila Nova da Barca, termo de Montemor-o-Velho, faz de uma ínsua “no rebentão entre as águas da barca de Verride”, pertencente ao Duque de Aveiro.

**Data:** 1551-04-04

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** O Duque de Aveiro, representado pelo seu contador Simão de Olivença, por 30 alqueires de trigo, a qual trazia nos últimos anos João Luís, ferreiro. O rendeiro hipoteca uma arroteia que parte com João Carraça e Francisco Manso, foreira a Santa Clara de Coimbra. Testemunhas: Gaspar Martins, escrivão do almoxarifado e Jorge Fernandes, morador no Louriçal.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 3-5v.º

## DOC. 3

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Obrigação e fiança que Afonso Álvares Carvalho faz, como abonador de Gaspar Peres, do lugar de Verride, no arrendamento que este fizera, por nove anos, da barca de Verride com o contador do duque de Aveiro, Simão de Olivença.

**Data:** 1551-04-25

**Data descritiva:** Verride

**Âmbito e conteúdo:** O texto está truncado na parte em que se referia ao arrendamento de Gaspar Pires, mas pelo contexto e pela menção de *barca*, cremos tratar-se da barca de Verride. Testemunhas: Gonçalo Manso e Duarte Fernandes, moradores em Verride.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 5v.º-6v.º

## DOC. 4

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Álvaro Eanes, o Velho, e sua mulher Isabel Eanes, do lugar de Alfarelos, fazem a Diogo Lopes e sua mulher do mesmo lugar, de quatro aguilhadas de terra em Anços, que partiam para o senhorio de São Paulo, por 2.000 reais.

**Data:** 1551-04-27

**Data descritiva:** Alfarelos

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Francisco Eanes Cerco, morador em Figueiró do Campo, e João Pires de Oliveira e Jorge Afonso, moradores em Alfarelos.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 6v.º-7v.º

## DOC. 5

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Álvaro Eanes, o Velho, e sua mulher Isabel Eanes, do lugar de Alfarelos, fazem a Silvestre Álvares, filho do dito Álvaro Eanes (mas enteado de Isabel Eanes), e sua mulher, Inês Eanes, de três aguilhadas de terra, em Alfarelos, junto de Porto de Mulheres.

**Data:** 1551-04-27

**Data descritiva:** Alfarelos

**Âmbito e conteúdo:** As aguilhadas partem com Domingos Pires e com João Pires, entestando com o rio Mondego, tendo a venda sido feita por 810 reais.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 8-8v.º

## DOC. 6

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Concerto entre partes por morte de Mor Teixeira, viúva, perante Diogo Jusarte, juiz dos órfãos de Montemor-o-Velho, sendo seus herdeiros seu filho Jorge de Pina, tesoureiro da Sé da Guarda e Diogo Homem, contador da cidade de Coimbra, seu genro, marido de Violante de Pina, filha já falecida da dita Mor Teixeira.

**Data:** 1551-04-28

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Estava ainda presente Francisco de Pina, curador dos órfãos. Segundo as partilhas acordadas, Diogo Homem tinha a receber em dote de casamento 700.000 reais, e Jorge de Pina 410.000 reais. A defunta deixara a terça de sua fazenda a Jorge de Pina. Testemunhas: Jorge Barbosa, Cavaleiro da Casa Real, juiz dos órfãos de Coimbra, Gaspar da Fonseca, almoxarife do Duque de Aveiro, e Diogo de Faria, moradores em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 9-11

## DOC. 7

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Desistência de Catarina Chora, viúva de Rui Negrão, do aforamento de uma jeira de terra no reguengo do Aguião do Duque de Aveiro e uma meia jeira além da ponte de Alagoa na Borralha.

**Data:** 1551-04-30

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: João Lourenço e António, seu filho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 11-11v.º

## DOC. 8

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Substabelecimento de procuração que faz Jorge de Pina, fidalgo da Casa Real e tesoureiro da Sé da Guarda, e procurador de sua cunhada, Leonor Gomes de Carvalho, viúva de Álvaro de Pina, a Diogo Homem, contador dos almoxarifados de Coimbra, e a Belchior Álvares, escrivão perante Jorge de Figueiredo, estante na Corte, e a Miguel Gomes, o Bravo, rendeiro das Alfândegas do Reino, para que pudessem receber o dinheiro do casamento que pertencia a seu cunhado Álvaro de Pina.

**Data:** 1551-05-03

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** A procuração de Leonor Gomes de Carvalho foi feita por António Afonso, tabelião de Viana, sendo testemunhas Simão de Pina, fidalgo, e Gaspar Rodrigues, criado de Jorge de Pina. Testemunhas: António de Andrade, André Lopes, barbeiro e caminheiro dos Contos de El-Rei, morador em Coimbra.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 12-12v.º

## DOC. 9

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Rodrigo Rebelo faz a seus filhos Francisco e Agostinho, a sua mulher Leonor Velha, a seu cunhado João Gonçalves, morador em Lisboa, a André Gonçalves, da vila de Montemor-o-Velho, e a Francisco Peres do mesmo lugar, e ainda ao licenciado Álvaro de São Miguel, para o representarem em todos os assuntos de justiça e receber todo o dinheiro que se lhe devesse na Casa da Índia.

**Data:** 1551-05-11

**Data descritiva:** cadeia de Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Francisco Pinheiro, Henrique Gomes e Gaspar Lopes de Samuel.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 13-14v.º

## DOC. 10

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Partilhas amigáveis que entre si fazem os herdeiros de Afonso Pinheiro, clérigo de missa, os seus sobrinhos Maria de Abreu, viúva de João Dias, tabelião, Diogo de Azurara, casado com Catarina Pinheira, Álvaro de Almeida, por via de sua mulher já falecida, Isabel Cortes, e António de Abreu, perante o vereador Diogo Jusarte, juiz dos órfãos na dita vila, e o licenciado Diogo do Caso, como curador dos filhos menores de Maria de Abreu, para dividirem a fazenda de seu tio em quatro partes iguais.

**Data:** 1551-05-20

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Diogo de Azurara e Álvaro de Almeida apresentaram uma procuração feita por suas mulheres, lavrada por João Afonso Bocarro, tabelião em Lisboa, em 02.05.1542, cujas testemunhas foram Francisco Martins Quinteiro, Martim Fernandes e Cristóvão Rodrigues, tabeliães no Paço dos Tabeliães em Lisboa. Testemunhas: Mateus Martins, trabalhador, e Pero Afonso, bateleiro, moradores na dita vila.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 14v.º-17.

## DOC. 11

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Retificação do testamento de Genebra de Azevedo, viúva de António Fernandes de Quadros, fidalgo da Casa Real, moradora em Tavarede.

**Data:** 1551-[05]-23

**Data descritiva:** Pousadas de Genebra de Azevedo

**Âmbito e conteúdo:** Era senhora de parte da lezíria de Aveiro e instituidora com seu marido de um morgadio que deixa a seu filho Fernão Gomes de Quadros. Deseja ser enterrada na capela-mor do Mosteiro de Santo António junto com seu marido. Assinou por ela Francisco Dias, morador em Tavarede, por não saber assinar. Testemunhas: Francisco Dias, Inácio de Campos, Jerónimo Fernandes Negrão, António Pires e Estêvão, seu irmão,

filhos de Pero Eanes Capitão, e Francisco Afonso, moleiro e morador na Ribeira das Alhadas, Gil Afonso e António Vaz.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 17-19v.º

## **DOC. 12**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Quitação de Jorge de Pina, tesoureiro da Sé da Guarda.

**Data:** 1551-05-27

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Jorge de Pina entrega 670.390 reais em prata, ouro, móveis e gado a seu cunhado, Diogo Homem, contador da cidade de Coimbra e Aveiro, como parte da herança que ficara por falecimento de sua sogra Mor Teixeira. Testemunhas: João Ribeiro, criado de Jorge de Pina, Pero Martins e Diogo Lopes.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 19v.º-20v.º

## **DOC. 13**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Obrigação, por um ano, que Álvaro Afonso, morador no lugar de Maiorca, faz para servir o contador Diogo Homem na sua Quinta do Paul, termo de Soure.

**Data:** 1551-05-27

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, casas de Jorge de Pina

**Âmbito e conteúdo:** O contador obriga-se a pagar-lhe 2.000 reais além da roupa e calçado necessário, durante o período de tempo acordado. Testemunhas: Francisco Fernandes e André Lopes, barbeiro, morador em Coimbra.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 20v.º-21v.º

## **DOC. 14**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Contrato de transação e amigável composição que Jorge de Pina, tesoureiro da Sé da Guarda, faz sobre o Paul de Foja, arrendado a Henrique de Andrade e João de Barros, seu prazeiro, com quem trazia demanda.

**Data:** 1551-05-27

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Diogo Lopes, morador na dita vila, e João Ribeiro, criado de Jorge de Pina.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 21v.º-22v.º

## DOC. 15

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Jorge de Pina, tesoureiro da Sé da Guarda, faz ao licenciado Diogo do Caso, de Montemor-o-Velho.

**Data:** 1551-06-01

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** A procuração foi lavrada com o objetivo de Diogo do Caso poder requerer em todos os pleitos em que Jorge de Pina estivesse envolvido, em particular um pleito envolvendo Catarina Chora e seus filhos, acerca de um cerrado. Testemunhas: João Ribeiro e Pero Martins, criados de Jorge de Pina.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 23-24.

## DOC. 16

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Jorge de Pina, tesoureiro da Sé da Guarda, faz a Sebastião da Ponte, morador na vila de Santarém.

**Data:** 1551-06-01

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** A procuração foi lavrada com o objetivo de receber 30.000 reais de Gaspar de Leão, Cavaleiro da Ordem de Santiago, morador em Lisboa, respeitante aos alugueres das casas de Lisboa pertencentes à herança de sua mãe Mor Teixeira, que lhe couberam após as partilhas celebradas com os filhos do contador Diogo Homem. Testemunhas: João Ribeiro e Pero Martins, criados de Jorge de Pina.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 24-24v.º

## DOC. 17

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Aforamento, por nove anos, que Jorge de Pina, tesoureiro da Sé da Guarda, faz do Casal de Belver, a Miguel Vaz, morador em Montemor-o-Velho, por nove anos, por 2.000 reais por ano de foro, pagos aos frades do Mosteiro de São Marcos.

**Data:** 1551-06-03

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Diogo Lopes, morador na dita vila, e João Ribeiro e Pero Martins, criados de Jorge de Pina.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 25-26v.º

## **DOC. 18**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Miguel Vaz e sua mulher Branca Gomes, moradores em Montemor-o-Velho, fazem a Mateus Brás e sua mulher Maria Rodrigues, moradores no lugar de Gavielos, de uma terra com seu mato, no Outeiro do Negrão, por 3.500 reais.

**Data:** 1551-06-03

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** A propriedade parte com terras dos compradores e terras de Diogo Dias e herdeiros de Marcos Vaz. Testemunhas: Martim Esteves, pedreiro, Marcos Brás, tecelão, e Manuel Vaz, filho de Miguel Vaz.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 27-27v.º

## **DOC. 19**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Diogo Pires e sua mulher Maria Pires, moradores no lugar de Maiorca, fazem a João Peres da Pena, seu sogro, para poder intervir nos seus pleitos.

**Data:** 1551-06-04

**Data descritiva:** Maiorca, na rua pública

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Brás Pires e Francisco Álvares, moradores no dito lugar, e António Fernandes, morador em Buarcos.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 28-29.

## **DOC. 20**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Aforamento, por quatro anos, que Jorge de Pina faz a Pedro Filipe, morador em Montemor-o-Velho, da horta e tapada com árvores, defronte da sua casa em Montemor-o-Velho, por 2.200 reais por ano.

**Data:** 1551-06-11

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas. Simão da Cunha e João Ribeiro, estantes em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 29-30v.º

## **DOC. 21**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Doação que Jorge de Pina, tesoureiro da Sé da Guarda, faz a sua sobrinha Leonor de Pina, filha de Rui de Pina, já falecido, de umas casas sobradadas, que foram de Álvaro de Pina, na rua Direita.

**Data:** 1551-06-12

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** O nome de Leonor aparece sobre o de Violante. Deve ter sido um engano corrigido, posteriormente, pelo tabelião, que se esqueceu de o ressaltar, no final do documento. Deve ter-se estabelecido confusão entre Leonor, filha de Rui de Pina, sobrinha de Jorge de Pina, com a irmã deste, Violante de Pina já falecida, casada com o contador Diogo Homem mencionada no Doc. 6.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 31-31v.º

## **DOC. 22**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Quitação de Jorge de Pina, tesoureiro da Sé da Guarda, entregando 36.000 reais a sua sobrinha Leonor de Pina, filha de Rui de Pina e a seu marido Tomé Gonçalves, que lhe couberam após as partilhas celebradas com os filhos do contador Diogo Homem.

**Data:** 1551-06-12

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Manuel Pinto, cavaleiro da Ordem de Santiago e morador em Lisboa, Diogo Lopes, morador em Montemor-o-Velho, e João Ribeiro, criado de Jorge de Pina. Cf. Doc. 21.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 31v.º-32v.º

## **DOC. 23**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que João de Horta e sua mulher Beatriz Rodrigues, moradores em Montemor-o-Velho, fazem a Jorge de Pina, tesoureiro da Sé da Guarda, filho de Fernão de Pina e Mor Teixeira, de um pedaço de chão e horta que está defronte da casa de Jorge de Pina, em Montemor-o-Velho, pela quantia de 1.500 reais.

**Data:** 1551-06-12

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Pero Dias, tecelão, João Fernandes, sapateiro, e Rodrigo de Horta.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 32v.º-33.

## DOC. 24

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Beatriz Caldeira faz a seu marido Sebastião Vieira, para poder demandar a Joana da Mota, sua tia, moradora nos Coutos de Alcobaça, sobre uns olivais em Torres Novas. Assinou Julião de Barros, seu cunhado, em seu nome.

**Data:** 1551-06-23

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho (na Quinta das Cardosas, nas casas de Diogo Caldeira)

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Diogo, criado de Diogo Caldeira, e Gaspar, filho de Beatriz Caldeira.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 33v.º-35.

## DOC. 25

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Fiança e obrigação que André Fernandes e sua mulher Isabel Cardoso, e Afonso Manso e sua mulher Catarina Cardoso, moradores no lugar das Cardosas, fazem por António André, de Verride, na quantia de 400 cruzados, por este ter feito um ferimento em João Gonçalves, de Almiara, e estar preso.

**Data:** 1551-06-23

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Foi abonador Afonso Fernandes, vereador mais velho e juiz pela ordenação da vila de Montemor-o-Velho, sendo descritas as várias propriedades entregues por fiança por André Fernandes, que partem com Francisco Dias e Afonso Jorge do Marragal, com o Bispo de Coimbra, Afonso Manso e o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, com Fernando Afonso

da Abrunheira e Cristóvão Monteiro, com Catarina Mateus de Verride e herdeiros de Luís Álvares do Carvalhal. As propriedades entregues por fiança por Afonso Manso partem com Diogo Criado, com o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Testemunhas: Tomé Afonso, alfaiate, Pero Eanes, trabalhador, e Diogo André, moradores em Verride, Francisco Manso, de Vila Cova da Barca, Belchior Gonçalves, barbeiro, morador em Verride.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 35v.º-38v.º

## DOC. 26

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Arrendamento, por um ano, que Francisco da Fonseca, fidalgo da Casa Real, faz da sua Quinta em Brunhos, termo de Montemor-o-Velho, por 60.000 reais por ano, a Manuel Henriques, morador na cidade de Leiria, casado com Catarina Álvares.

**Data:** 1551-06-29

**Data descritiva:** Brunhos (Montemor-o-Velho)

**Âmbito e conteúdo:** Catarina Álvares outorgou ao marido uma procuração para o efeito, lavrada por João Martins, tabelião em Leiria, em 27.06.1551, cujas testemunhas foram Cristóvão Fernandes, alfaiate, Luís Dias, sapateiro, e Afonso Álvares, ferrador. Afonso Álvares deu fiança de propriedades na Rua Direita que partiam com Gonçalo Correia e Valente Correia, e outras na Várzea da Barrosa que partem com Gomes Eanes, Álvaro da Silva, Catarina Álvares, Jorge da Costa, Diogo Botelho, Fernando Miguéis, Francisco Pires, o “cura” de alcunha, João Lopes, Catarina Domingues e Isabel Afonso da Chaneca. Foi fiador João Coelho, morador em Vila Nova de Anços, tesoureiro de D. Francisco de Melo, casado com Maria Luís. Testemunhas: Luís de Andrade, criado de Francisco da Fonseca, Mateus Eanes Carvalho, João Martins, e Rodrigo Coelho, filho de João Coelho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 39-42v.º

## DOC. 27

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Arrendamento que Francisco Fonseca, fidalgo da Casa Real, faz a Pedro Gonçalves, morador nos Casais de Vila Nova da Barca, dos seus moinhos do tanque, por um ano.

**Data:** 1551-06-29

**Data descritiva:** Brunhos (Montemor-o-Velho)

**Âmbito e conteúdo:** A renda foi definida em dois moios de trigo bom e um moio de segunda e quatro capões e 200 reais em dinheiro, além de pagar o dízimo ao bispo, ficando com a obrigação de fazer as reparações à sua custa e deixar os moinhos a funcionar. Testemunhas: Luís de Andrade, criado de Francisco da Fonseca, Álvaro Eanes do Carvalhal, João Lourenço Machado e Simão Gonçalves.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 42v-43v.º

## DOC. 28

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Maria Gomes, moradora na vila de Aveiro, faz a Pero Fernandes e sua mulher Beatriz Eanes, moradores no lugar de Maiorca, por 4.600 reais, de uma vinha em Monte Alvo.

**Data:** 1551-06-30

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** A vinha parte com caminho público que vai para Sanfins, com Diogo Fernandes, João Afonso, Domingos Brás e Francisco Gonçalves. Testemunhas: António Nunes, homem do almoxarifado de Coimbra, Álvaro Lobato, ferrador, e João Fernandes, almocreve.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 44-45.

## DOC. 29

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Mateus Eanes, morador em Brunhos, faz ao licenciado Diogo do Caso.

**Data:** 1551-07-01

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Antão Carraça e Simão Rodrigues.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 45-45v.º

## DOC. 30

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Fiança e obrigação que Gonçalo Eanes, morador em Montemor-o-Velho, casado com Antónia Silveira, dá pelo arrendamento, por nove anos, da barca da Lavandeira e passagem da vila de Montemor-o-Velho, direito

pertencente ao duque de Aveiro, arrendado pelo seu contador Simão de Olivença, cidadão de Coimbra, sendo fiador Heitor Fernandes e abonador Diogo Jusarte, vereador mais velho e juiz pela ordenação da vila de Montemor-o-Velho.

**Data:** 1551-07-09

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Gonçalo Eanes obriga as suas casas de morada que tem na vila bem como outras que tem na freguesia de São Miguel que ora tinha Rui Gomes, e que partem com João Homem, Fernando Afonso, Gonçalo Afonso e Gonçalo Privado, uma horta à Ponte de Ribelas, que parte com Pero Leal e Leonor de Ázere, outra horta que parte com João Chichorro e André Pessoa, e outra horta que parte com Francisco Gaspar e Pero de Ázere. Testemunhas: Afonso Fernandes, Marcos Duarte, criado do contador, Marcos Gonçalves, porteiro do almoxarifado, e Manuel Dias Valejo.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 46-49.

### DOC. 31

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Arrendamento, por dois anos, que António Rodrigues e Simão Gomes, moradores na vila de Montemor-o-Velho, fazem da renda dos sáveis e pescado fresco do rio Mondego, pertencente ao duque de Aveiro, arrendamento feito pelo seu contador Simão de Olivença, pela quantia de 47.000 reais por ano, após ter sido apregoado na vila por Álvaro Gonçalves, porteiro.

**Data:** 1551-07-11

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Marcos Duarte, criado do contador, Simão Fernandes, mercador e Fernão de Góis.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 49-52.

### DOC. 32

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Francisco de Pina, cavaleiro fidalgo da Casa Real, faz ao doutor Rui Lopes e a Brás Pereira, moradores na cidade de Coimbra.

**Data:** 1551-07-15

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: André Fernandes das Cardosas e Álvaro Rodrigues.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 52v.º-53.

### DOC. 33

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Fiança e obrigação que António Rodrigues, mercador, e Simão Gomes, moradores na vila de Montemor-o-Velho, fazem pela renda do pescado do rio Mondego.

**Data:** 1551-07-16

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** A renda fora antes arrendada por Henrique de Andrade, contratada com o contador do duque de Aveiro, Simão de Olivença, por 47.000 reais por ano, sendo fiador Pero Gomes, contador, pai de Simão Gomes, que obrigou umas casas que tinha na praça da vila e outras junto à vala real. A abonação da fiança é feita pelo tabelião na ausência do contador do duque. Testemunhas: Henrique Pais, licenciado, filho de Pero Rodrigues, e António de Évora.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 53v.º-55

### DOC. 34

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Fiança e obrigação que dão Francisco Lopes, barbeiro, e Domingos Lopes, sapateiro, ambos de Montemor-o-Velho, à renda do relego e portagem que tinham arrendado ao contador do duque de Aveiro Simão de Olivença, pelo prazo de dois anos e quantia de 34.000 reais.

**Data:** 1551-07-17

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** De Francisco Lopes foram fiadores Brás Pires, lavrador, e sua mulher Joana Fernandes, moradores em Montemor-o-Velho, os quais obrigaram as casas sobradadas em que viviam; e de Domingos Lopes foram-no Álvaro Rodrigues, sapateiro, e sua mulher Filipa Gonçalves, os quais obrigaram as casas sobradadas em que viviam, na vila, que partem com Marcos Caldeira e Tomé Álvares, seu sogro, bem como outras casas em Caldas, junto à vila, que partem com Álvaro de Almeida, Diogo Álvares e Pero Jorge. Inclui a abonação que Diogo Zuzarte, vereador mais velho e juiz pela ordenação, faz pelas fianças de António Rodrigues e Simão Gomes e pela de Francisco Lopes e Domingos Lopes. Testemunhas: João Velho, alfaiate, Francisco Álvares, alfaiate e João Fernandes, criado do Duque de Aveiro, João Álvares, carcereiro e Marcos Fernandes, alfaiate.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 55-58.

## DOC. 35

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Francisco Lopes e sua mulher, Catarina Caldeira, moradores em Verride, fazem a Brás Fernandes, pedreiro, e sua mulher, Inês Coelho, de uma horta com árvores de fruta em Quinhendros.

**Data:** 1551-08-03

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** A horta parte com António Fernandes, porteiro, e Fernão Couceiro, por 1.200 reais. Testemunhas: Pero Filipe, Diogo Pessoa, filho de Domingos Pessoa, ferreiro, e Jorge Pires, sapateiro e morador em Verride.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 58-59

## DOC. 36

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Contrato para aprendiz do ofício de alfaiate, que Gaspar Fonseca, fidalgo da Casa Real, faz por Sebastião Mulato, moço de Lourenço Pires, seu cunhado, entregando-o a António Pires, alfaiate, pelo prazo de um ano e meio.

**Data:** 1551-09-09

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Gaspar Martins Mamão e Diogo Fernandes, alfaiate.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 59v.º-60v.º

## DOC. 37

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Pedro Eanes e sua mulher, Beatriz Gonçalves, de Montemor-o-Velho, fazem a Domingos Rodrigues e sua mulher, Isabel Eanes, moradores na Alhada de Baixo, de uma ribeira que vai para a Ribeira da Alhada, onde chamam Afurada e terra em volta, que parte com caminho público e Vasco Vicente de Alhada, por 10.500 reais.

**Data:** 1551-09-16

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Diogo Pires, tecelão, Álvaro Pires, lavrador e morador em Brenha, e João Pires, sapateiro.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 60v.º-62

### **DOC. 38**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Aforamento enfiteusim perpétuo que Mateus Fonseca, criado do Bispo de Coimbra, D. João Soares, Conde de Arganil, faz a Gaspar Rodrigues, do lugar do Vale e a seu irmão Fernão Rodrigues, morador em Peras Alvas, de umas terras que estão abaixo de um lugar que chamam Porto Grande, que partem com Rodrigo Eanes, André Jusarte, Vasco Lourenço, pagando a Mateus Fonseca um quarto da produção e o dízimo ao Bispo de Coimbra.

**Data:** 1551-09-28

**Data descritiva:** Lugar do Vale, termo de Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: João Gonçalves e Álvaro Gonçalves.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 62-64v.º

### **DOC. 39**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Obrigação que João Peres, morador em Miranda do Corvo, faz à abadesa do Mosteiro de Nossa Senhora do Campo de Montemor-o-Velho, D. Beatriz de Castro, para fornecer 60 traves para o açude do Rio Ceira, por 9.800 reais.

**Data:** 1551-10-02

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, às portas do Mosteiro de Nossa Senhora do Campo

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Diogo Palmeiro, António Pires, alfaia-te, e João Pires Louriceiro, sapateiro.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 65-66.

### **DOC. 40**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Francisca de Segóvia faz a Antão Vaz, escudeiro do Regedor e a Afonso Correia, para que possam extrair a sentença num processo de uma querela que lhe movera Luís Mealheiro, que está em poder de Manuel de Vasconcelos, escrivão da Casa do Crime.

**Data:** 1551-10-02

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, na casa da quinta da Igreja de São Martinho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Diogo Palmeiro e Cristóvão Lopes, tecelão.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 66-67.

#### DOC. 41

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Pedro de São Miguel e sua mulher, Branca Lopes, moradores em Montemor-o-Velho, fazem a Gaspar Fernandes e sua mulher, Inês Gonçalves, de três aguilhadas de terra no reguengo do Regedor, que partem com Rodrigo Esteves, morador em Verride, por 500 reais brancos.

**Data:** 1551-10-10

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Manuel Fernandes, almocreve, morador em Vila Franca, termo de Montemor-o-Velho e Simão Fernandes, ferreiro.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 67-67bis.

#### DOC. 42

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que António Chamoá, cavaleiro fidalgo da Casa Real, faz a Tristão Gomes, alfaiate, morador em Coimbra, para arrecadar as rendas do seu prazo de Almalaguês.

**Data:** 1551-10-10

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, à ponta da praça

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Francisco de Paiva e André Pessoa.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 67bis-69.

#### DOC. 43

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que João Rodrigues, filho de Rodrigo Eanes e sua mulher, Beatriz Eanes, fazem a Brás Pires, sapateiro, e sua mulher, Isabel Cardoso, do lugar de Alfares, de sete aguilhadas de terra no Monte dos Abrunheiros, que partem com Pero Lopes, Bartolomeu Francisco de Alfarelos e Pero Afonso, por preço de 3.000 reais.

**Data:** 1551-10-10

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Lopo Mascarenhas, cavaleiro da Casa Real, Miguel Rodrigues, ambos moradores em Quiaios, Pero Eanes.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 69-70.

#### **DOC. 44**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Fiança de Vasco Eanes Portugal e Manuel Couceiro, moradores em Montemor-o-Velho, à quantia de 200 cruzados em ouro, para Brás Fernandes Rijo, sapateiro, e seu criado, Rodrigo, serem soltos por terem ferido Bartolomeu Pires, homem trabalhador.

**Data:** 1551-10-13

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** A fiança é dada sobre as casas que Vasco Eanes Portugal tinha na freguesia de São Miguel, na Infesta, que partem com a mulher de João Rodrigues, sapateiro, metade de outras casas na mesma freguesia que partem com João Cristóvão e Tristão Soares, e umas casas na freguesia da Madalena, que partem com Francisco Luís e Pero Chichorro, e uma propriedade em Fogo Lobal, que partem com o licenciado Álvaro de São Miguel e Antão Rodrigues. Manuel Couceiro dá como fiança a metade da sua Quinta de Pousafoles, que parte com João Afonso e herdeiros de Álvaro de Barros, e uma vinha em Fogo Lobal, que parte com Gonçalo Fernandes e herdeiros de João Eanes o Rijo, bem como três casas sobradadas na freguesia da Madalena, que partem com Afonso Cepas [?] e Marcos Fernandes Carneiro. Abonou esta fiança Diogo Jusarte, cavaleiro da Ordem de Cristo, vereador e juiz pela ordenação, na ausência do juiz de fora, o licenciado Gaspar Teixeira. Testemunhas: António Pires, alfaiate, Sebastião Malho, morador em Pombal, Estêvão, alfaiate, criado de António Pires, morador na Granja, Estêvão Vaz, e Heitor Fernandes.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 70v.º-73v.º

#### **DOC. 45**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Mécia Martins, viúva, moradora em Brunhos, faz a João Eanes da vila de Montemor-o-Velho.

**Data:** 1551-10-19

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Álvaro Gonçalves, inquiridor, António Gonçalves e António Martins, rendeiro.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 73v.º

#### **DOC. 46**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Francisca de Segóvia faz a António Terrim, cavaleiro fidalgo da casa real, morador em Coimbra, para receber 20.000 reais de Francisco Botelho, fidalgo da casa real, morador em Lisboa, e outros 30.000 reais de Bartolomeu Martins, morador em Lorvão, e dar quitação de 30.000 reais já recebidos de Francisco Botelho por meio de Bartolomeu Martins.

**Data:** 1551-10-30

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Diogo Palmeiro, filho do vigário de São Martinho, e Lucas Folgado, morador em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 74v.º-75v.º

#### **DOC. 47**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que a Câmara de Montemor-o-Velho, constituída pelo juiz de fora, o licenciado Gaspar Teixeira de Macedo, os vereadores Vasco Eanes de Portugal, o licenciado Diogo do Caso e Agostinho Negrão e o procurador do concelho Gaspar Martins Mamão, fazem a Marcos Caldeira, escudeiro do mestre da Ordem de Santiago, morador em Lisboa, para representar a vila nas causas de justiça, nomeadamente, numa causa movida por Diogo Lopes, morador em Montemor-o-Velho, por não ter sido provido em almotacé, e noutras movidas pelos moradores de Vila Nova da Barca, Alfarelos, Granja, Figueiró e Moinhos sobre a carniçaria.

**Data:** 1552-05-30

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: João Eanes Escoural, porteiro, Pero Álvares, carpinteiro, e Aires, criado do juiz, moradores em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 75v.º-77.

## DOC. 48

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Revogação da procuração que Sebastião Rodrigues, clérigo de missa e vigário de Nossa Senhora de Samuel, termo da vila de Montemor-o-Velho, faz a Rodrigo de Lemos, cavaleiro da Ordem de Santiago, para receber 1.100 cruzados e outra fazenda, a saber, papéis e conhecimentos e outra fazenda e vacas que havia de arrecadar de frei Salvador, subprior do Convento de Tomar e dos testamenteiros do padre frei António (Frei Salvador, Fernão Lopes, criado de Frei António e António Pinheiro, pregador do Rei e mestre do Príncipe), que ele mandara que lhos tornassem por lhos ter tomado a ele Sebastião Rodrigues, cuja procuração fora redigida por António Mendes, tabelião de Montemor-o-Velho, nomeando como seus novos procuradores Diogo de Camazameiro, morador em Verride, e João Martins Alvelos, morador em Tomar.

**Data:** 1552-06-03

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Simão Correia de Ázere, morador em Verride e João Afonso, o Frade, morador em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas n.º 1, 1551-1553, fl. 77-78v.º

## DOC. 49

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Afonso Eanes, morador em Monte Redondo, termo da cidade de Leiria, faz a Simão Dias, morador em Buarcos.

**Data:** 1552-06-14

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, Lugar das Figueiras, na rua pública

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Estêvão Afonso de Mendanha, escrivão do couto de Tavadrede e Diogo André de A[...].

**Cota atual:** AHMC/Notas n.º 1, 1551-1553, fl. 78v.º-79.

## DOC. 50

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Doação que Ana Fernandes, viúva de João Gonçalves, criado do *Carraça*, faz a Filipa Monteiro e seus herdeiros, de todos os seus bens por não ter filhos a quem os deixar.

**Data:** 1552-07-06

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Os bens constam de uma metade de uma sua casa que ela tem onde se chama a Porta de Luís Figueira, que parte com o forno de Maria Barreta e com a rua pública, e a outra metade é de Nossa Senhora de Campos. Testemunhas: Gonçalo Rodrigues, morador no Casal de Priosa da Póvoa e Francisco Lopes, carpinteiro, morador em Montemor-o-Velho, filho de Gonçalo Rodrigues.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 79v.º-80v.º

## DOC. 51

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Obrigação que Henrique Vaz, Jorge Gonçalves, Mateus Luís e Diogo Lopes, todos moradores em Montemor-o-Velho, fazem com a Câmara desta vila, pela renda da guarda do campo, pelo período de um ano, pela quantia de 35.000 reais.

**Data:** 1552-07-09

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, na Câmara

**Âmbito e conteúdo:** Estavam em câmara Gaspar Teixeira de Macedo, juiz de fora com alçada pelo rei, o licenciado Diogo do Caso, Vasco Eanes Portugal e Agostinho Negrão, vereadores, e Gaspar Martins Mamão, procurador, e Jorge Galvão, Vasco Aires Torgal e Aires Gil. Testemunhas: Silvestre Chichorro, Simão Pereira, chanceler, e Aires, criado do juiz.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 80v.º-82.

## DOC. 52

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Fiança que Duarte Fernandes Mascarenhas, prior, tem de apresentar por interpor embargos com seu irmão Francisco Mascarenhas, junto do juiz de fora de Coimbra, contra um outro seu irmão Diogo Vaz Mascarenhas.

**Data:** 1552-07-14

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, na praça da vila

**Âmbito e conteúdo:** A exigência de fiança deve-se ao seu estado de eclesiástico, sendo seu fiador Jorge Gonçalves, carreiro, morador em Montemor-o-Velho. Testemunhas: Pero Fernandes e Silvestre Fernandes, morador em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 82v.º-83.

## DOC. 53

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Beatriz Álvares, moradora em Buarcos, faz a seu marido Manuel Ribeiro.

**Data:** 1552-07-15

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Gaspar Gonçalves, Simão Jorge, barbeiro, morador em Buarcos, e Pero Afonso, morador em Chão dos Alhos.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 83-84v.º

## DOC.54

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Álvaro Lopes Barão, de Alhada de Cima, faz ao licenciado Rui Pais

**Data:** 1552-07-23

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: António Pires, alfaiate, e Domingos Lopes, sapateiro, morador em Alhada de Cima.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 85-85v.º

## DOC. 55

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Jerónimo Dias e sua mulher Beatriz Álvares, moradores em Montemor, fazem a Fernando Álvares e sua mulher Leonor Pires, de Tentúgal, de três quartos de uma casa que têm na vila de Tentúgal na rua da Correga, que parte com quintal de Rui Fernandes e Álvaro Pires por 8.400 reais.

**Data:** 1552-07-25

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Rodrigo Vaz, sapateiro, e Francisco Lopes, carpinteiro.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 85v.º-87

## DOC. 56

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Aforamento enfiteusim perpétuo que João Fonseca, cavaleiro fidalgo da casa real e sua mulher Filipa Botelha fazem a Jorge Fernandes e sua mulher Margarida Rodrigues de umas azenhas que têm na Ribeira de Moinhos, junto da Fonte Quente.

**Data:** 1552-07-25

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Domingos Lopes, sapateiro, Diogo Fernandes, alfaiate, e Sebastião Rodrigues Borracha [?], moradores em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 87-89

## DOC. 57

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Fiança que João Rodrigues Azedo e sua mulher Joana Lopes, do lugar de Samuel, termo de Montemor-o-Velho, fazem pelas miunças de Samuel e pela renda dos abetureiros, com o contador do duque de Aveiro, Simão de Olivença, por um ano pela quantia de 90.000 reais

**Data:** 1552-07-27

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** A renda dos abetureiros é um direito real atribuído ao duque de Aveiro e por ele arrendado. Está ligado à caça dos abetoiros, ou galinhas reais, espécie de aves pernaltas semelhantes às garças. Foram fiadores Manuel de Freitas e sua mulher Joana Mendes e abonador Henrique Dias, da Vinha da Rainha. João Rodrigues Azedo e Joana Lopes dão de fiança os seguintes bens: a) as casas sobradadas em que vivem em Samuel com um quintal que parte com Lourenço de Faria e Diogo Vaz e com caminho para a fonte, no valor de 30.000 reais; b) outras casas térreas em Samuel que partem com Lopo Álvares, seu sogro, no valor de 3.000 reais; c) duas vinhas na Ribeira que partem com Catarina Chora e a mulher de Tristão Negrão e com João Dias de Verride, no valor de 10.000 reais; d) uma vinha da Igreja com seu pomar que parte com Isabel da Costa e caminho público, no valor de 6.000 reais; e) um olival na vila de Soure perto de São Sebastião, no valor de 8.000 reais; f) umas terras que estão às Pias que partem com o Casal de Simão e herdeiros de Jorge Gonçalves, no valor de 16.000 reais; e g) umas terras de Monsanto, que partem com caminho que vai para a vila,

no valor de 8.000 reais. Os fiadores deram os seguintes bens como fiança: a) umas casas sobradadas em que vivem junto de São Pedro, em Montemor-o-Velho, que partem como Catarina Chora e com Rodrigo de Freitas, no valor de 25.000 reais; b) uma jeira de terra no Campo de Borralha, que parte com Branca Gomes, a Sequeira, e com Leonor Pires das Oliveiras, no valor de 15.000 reais; c) meia jeira de terra, que paga dízimo às gafas em Borralha, que parte com capela de Rui Soares e com portal de Nossa Senhora de Campos, no valor de 12.000 reais; d) quatro aguilhadas na requeixada em Ancos, que partem com António Chamoá e com Pero de Freitas, no valor de 6.000 reais; e) três aguilhadas na cal de Botelho, que partem com António Travassos e com Francisco Lopes, o Cordeiro, tecelão; f) três aguilhadas na Juncosa, no Campo da vila, que partem com João Brás, o Galego, e com o Hospital de Nossa Senhora de Campos, no valor de 6.000 reais; g) três aguilhadas nas Alpendoradas, que partem com Diogo de Almeida e Duarte de Sande Coimbra; h) cinco aguilhadas nas Barqueiras, no Campo, que partem com João Lucas e Rodrigo Álvares Leonado, no valor de 12.000 reais; i) meia granaladeira do campo que parte com Ana Rodrigues do [...] e capela de Francisco Pinheiro, no valor de 15.000 reais; j) um cerrado, um olival, e vinha e castanhal, e um pomar que parte com herdeiros de Gonçalo Fernandes e João Pires, o Clérigo, no valor de 30.000 reais; k) um olival em Erraval, que parte com a lâmpada da Madalena e com João Travassos de Maiorca, no valor de 10.000 reais; l) um olival em Arroba, que parte com Pero de Freitas e com Afonso Rodrigues, inquiridor, no valor de 10 cruzados; m) uma caneira sob as arribas de Quichandos, no valor de 2.000 reais; e n) uma horta além da vala que parte com Rodrigo de Freitas e herdeiros de Gonçalo Fernandes, no valor de 4.000 reais. Testemunhas: João Pires, alfaiate, Manuel Martins de Munhos, Fernão Pires, morador em Eiras, Fernão Miguéis, Mateus Dias; António Lopes de Samuel; Afonso Jorge do Bicanho, e Gonçalo Jorge da Azenha.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 89-94.

## **DOC. 58**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Fiança que Tristão da Costa e sua mulher, Maria Mansa, moradores em Montemor-o-Velho, fazem pela renda da igreja de Santa Maria de Lavos, arrendada pelo senhor Heitor Rodrigues, protonotário da cidade de Coimbra pelo preço de 62.000 reais, por ano.

**Data:** 1552-08-06

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Foram fiadores Martim Manso e sua mulher, Isabel Lopes, moradores em Verride, e abonador Gonçalo Manso, juiz ordinário do lugar de Verride. Tristão da Costa e Maria Mansa dão como fiança os seguintes bens: a) umas casas sobradadas em que vivem, foreiras ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, numa jeira que têm no dito lugar, que partem com casas de Rui Cid e com a mulher de Lourenço Gonçalves, no valor de 50.000 reais; b) um cerrado junto do dito lugar, onde chamam o Vale Vermelha, que parte com Estêvão Rodrigues, lavrador, e com Cristóvão Monteiro, no valor de 20.000 reais; c) um cerrado com uma vinha que está onde se chama o Casal, junto de São Sebastião, que parte com filhos de João Martins Manso, e com herdeiros de Álvaro Lopes, no valor de 20.000 reais; d) um pomar e caneira em Brulho, que partem com herdeiros de Silvestre Martins Manso e João Eanes Peras e Rui Vaz, no valor de 6.000 reais. Os fiadores deram como fiança os seguintes bens: a) as casas térreas em que vivem em Verride, que partem com Afonso Esteves e Álvaro Criado, foreiras ao Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, no valor de 20.000 reais; b) um cerrado e chão com sua vinha junto do dito lugar, que partem com Manuel Chamorro, no valor de 20.000 reais; c) uma terra a Santa Susana, que parte com João Dias das Cardosas, no valor de 10.000 reais d) um pomar à Fonte do Lugar, com sua caneira, que parte com Brás Afonso, no valor de 10.000 reais; e) sete agulhadas de terras no Campo da Borralha, que partem com Sebastião Pires de Carvalhal, no valor de 10.000 reais; e f) uma vinha ao Casal, junto de São Sebastião, que parte com Álvaro Manso do Marigal, no valor de 10.000 reais. Testemunhas: Gonçalo Lopes, tanoeiro, Estêvão Gonçalves, Belchior Gonçalves, barbeiro, morador em Verride, António de Melo, feitor do Mosteiro de Nossa Senhora de Seíça, e António, criado.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 94-98.

## **DOC. 59**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Trespasse que Tristão da Costa, morador em Verride, faz com Martim Manso, de Verride, para este assumir um quarto da renda da Igreja de Santa Maria de Lavos, que lhe arrendara o protonotário da cidade de Coimbra, Heitor Rodrigues, por 62.000 reais.

**Data:** 1552-08-06

**Data descritiva:** Verride

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Gonçalo Manso e João Rodrigues, moradores no Vale.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 98-99v.º

## DOC. 60

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Catarina Fernandes, mulher solteira, moradora no lugar de Lavos, filha que foi de Afonso Fernandes e Maria Rodrigues, moradores em Vila Nova da Barca, faz a seu irmão João Fernandes, morador em Figueiró dos Vinhos, de toda a fazenda que herdara de seus pais, por preço de 1.000 reais brancos.

**Data:** 1552-09-07

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: João Rodrigues de Lavos, Pero Eanes, e Domingos Lopes, sapateiro, ambos moradores em Vila Nova da Barca.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 99v.º-100v.º

## DOC. 61

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que João Fernandes, morador em Figueiró dos Vinhos, em seu nome e como procurador de sua mulher Inês Fernandes, e de seu irmão Miguel Fernandes e Maria Fernandes, sua cunhada, do mesmo lugar, faz dos bens e herança de seu pai, por 6.000 reais brancos, a João Rodrigues de Lavos e a Pedro Eanes de Vila Nova da Barca.

**Data:** 1552-09-07

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** João Fernandes é procurador de Inês Fernandes em virtude de uma procuração lavrada por Rui Fernandes, tabelião de Figueiró dos Vinhos, a 14 de julho do mesmo ano, sendo testemunhas Rui Pires, genro de Fernão Luís, João Ramos, ferrador, e Luís Pires, moradores em Figueiró dos Vinhos, e de seu irmão Miguel Fernandes e Maria Fernandes, em virtude de uma procuração lavrada por Francisco Colaço, tabelião de Figueiró dos Vinhos, a 20 de agosto do mesmo ano, sendo testemunhas Fernão Pestana, Rui Fre[...], Simão Lopes, filho de Lopo Vaz, António Luís, filho de Luís Gomes, e Diogo Dias. Os bens da herança eram os seguintes: um cerrado que parte com Francisco Rodrigues de Vila Cova, Álvaro Eanes, o Gago,

Duarte de Paiva e Domingos Gil; uma terra com sobral, que parte com herdeiros de Lourenço Eanes, herdeiros de Afonso Mateus e Diogo Gonçalves da [...]; e uma terra ao Paul, que parte com André Pires de Vila Nova da Barca. Testemunhas: Fernão Gaspar, pedreiro, e Nuno Monteiro, ambos moradores em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 100v.º-103.

## **DOC. 62**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Fiança que João Eanes, morador na cidade de Coimbra, faz na quantia de 200 cruzados de ouro, por seu filho Francisco ter sido acusado por António Rodrigues, Simão Fernandes, o Minhoto, Manuel de Andrade, Henrique de Andrade, e Pero de Andrade, de ter furtado linho nos arrinhos do Rio Mondego, e estar preso.

**Data:** 1552-10-05

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Foi fiador o licenciado Álvaro de São Miguel, de Montemor-o-Velho, e abonador Vasco Eanes de Portugal, vereador mais velho de Montemor-o-Velho. Testemunhas: Pero Francisco, morador em Vila Nova de Anços, Palos Portugal, Francisco, morador em Vila Nova de Anços, António Pires, alfaiate, e Afonso Gonçalves, porteiro, moradores em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 103-105v.º

## **DOC. 63**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Dote de casamento que Violante Lopes viúva de Rui Brás, faz a sua sobrinha, Branca Lopes, mulher de Pedro de São Miguel, de toda a fazenda que possui em Quinhendros por herança de seu pai.

**Data:** 1552-10-10

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** A herança era composta de terras, vinha e pomar que partem com Mateus Martins, João Rodrigues, Rodrigo Eanes e Diogo de Azurara e com o paul de Foja. Testemunhas: Simão Rodrigues, o moço, Gaspar Martins, o Lourenço [?], e Mateus Martins.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 105v.º-106.

## DOC. 64

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que João Afonso, *Salatres*, de alcunha, morador na vila de Cantanhede, faz a seu sobrinho Francisco Álvares, para este o representar por se encontrar preso na Cadeia de Montemor-o-Velho.

**Data:** 1552-10-17

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, na cadeia da vila

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Gaspar Gonçalves, Gaspar Jorge, sapateiro e carcereiro, moradores em Montemor-o-Velho, e Mateus de Cerro Ventoso.

**Cota atual:** AHMC/Notas n.º 1, 1551-1553, fl. 106v.º-107v.º

## DOC. 65

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Filipa Botelha, de Montemor-o-Velho, faz a seu marido João da Fonseca, cavaleiro fidalgo da casa real e ao licenciado Fernão Cão, morador na cidade de Lisboa, para a representar num feito judicial que subira judicialmente de Coimbra para o Tribunal da Relação, que tinha contra o Mosteiro de Lorvão por causa dos direitos sobre uma água e azenha, entre outras coisas.

**Data:** 1552-10-23

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: João Velho, alfaiate, e Manuel e Afonso, criados de João da Fonseca, moradores em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas n.º 1, 1551-1553, fl. 108-109.

## DOC. 66

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Fiança que Sebastião de Freitas, morador em Samuel, termo de Montemor, presta na quantia de 60 cruzados, por seu filho António de Freitas estar preso na cadeia de Montemor-o-Velho, e ir cumprir degredo de três anos em África.

**Data:** 1552-10-24

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Foi abonador Henrique Jorge, morador no lugar de Cerro Ventoso, cujos bens abonados são os seguintes: uma vinha e pomar

e cerrado foreiros ao Duque de Aveiro, abaixo das suas casas, que partem com João Álvares do Carvalho; umas terras que partem com Amador Fernandes de Cerro Ventoso e Rui Fernandes de Samuel; uma terra no Outeiro, que parte com Domingos Lopes de Cerro Ventoso; um cerrado nas Pias, foreiro ao Duque de Aveiro, que parte com Diogo Gonçalves de Palhais; e umas terras e matos que foram de Jorge Gonçalves na Azenha. Testemunhas: Rodrigo Vaz, morador em Tavarede e Roque de Freitas, morador em Samuel.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 109-111.

## **DOC. 67**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Licença que Tomé Álvares, vigário da Igreja de Santa Maria de Alcáçova, de Montemor, e Francisco Vaz, presidente na dita igreja, dão a Diogo Vaz Valejo, morador em Montemor-o-Velho, para vender ao licenciado Álvaro de São Miguel duas vidas depois da sua de um prazo de um cerrado em Pousafoles com seu chão e certas oliveiras, que traz dos aniversários da Igreja, e parte com Pero Martins, o Moço, ficando a pagar o dízimo à igreja, com foro de quatro galinhas e um tostão, pagos no dia de Natal.

**Data:** 1552-11-04

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Vasco Pires Negrão, morador em Alhadas, e Estêvão Vaz, morador em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 111v.º-112.

## **DOC. 68**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Catarina Garcia, viúva de João de Aveiro [?], moradora em Montemor-o-Velho, faz a Leonor de Azurara de um olival, onde chamam “de trás das vinhas do prado” de Montemor-o-Velho, que parte com André Pessoa, António Frade e Isabel Lucas, por 1.200 reais brancos de moeda corrente de seis ceitis o real.

**Data:** 1552-11-05

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Garcia de Vagos, sobrinho de Catarina Garcia, e João Álvares, o Gato, moradores em Montemor-o-Velho, e Lopo Álvares, morador em Setúbal.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 112v.º-113v.º

## DOC. 69

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Ana Fróis, viúva de Afonso Álvares de Folgado, de alcunha, faz a Amador Soeiro e sua mulher Leonor Soeiro, de Montemor-o-Velho, de umas hortas perto da Ponte da Alagoa, com suas árvores, que partem com Álvaro Vaz e Brás Cavaleiro, por 5.000 reais brancos.

**Data:** 1552-11-14

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Mateus Martins, Gonçalo Eanes, barqueiro, Pero Eanes e Francisco Gaspar, tecelão, moradores em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas n.º 1, 1551-1553, fl. 113v.º-114v.º

## DOC. 70

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Francisco Fernandes, de alcunha “vai d’arreda”, com sua mulher Catarina Pires, fazem a Pedro Eanes, sapateiro, e sua mulher, de quatro aguilhadas de terra no reguengo do Regedor, abaixo da ponte de Quinhendros, que parte com Simão Fernandes, ferreiro, Pero Gonçalves Touguinho, por dois cruzados.

**Data:** 1552-11-04

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Diogo Vaz Mascarenhas, almoxarife do Regedor, Gonçalo Eanes, barqueiro e Álvaro Dias Fadigas, moradores em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas n.º 1, 1551-1553, fl. 115-116.

## DOC. 71

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Sebastião Francisco e sua mulher Francisca Lopes e Beatriz Dias, mulher de João Mateus, fazem ao dito João Mateus, do lugar da Granja, para os representar nas causas de justiça e em especial para aforar os meios casais que têm como inquilinos da Ordem de Cristo do Convento de Tomar, no limite do lugar da Granja.

**Data:** 1552-11-14

**Data descritiva:** Lugar da Granja, Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: João Luís de Pereira, João Rodrigues, e Afonso Eanes Cordeiro, morador no lugar da Granja.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 116-117v.º

## DOC. 72

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que João Rodrigues, morador no lugar da Granja, termo de Montemor-o-Velho, faz a João Mateus, para o representar e confirmar o aforamento que tem de um meio casal no lugar da Granja, pertencente à Ordem de Cristo.

**Data:** 1552-11-15

**Data descritiva:** Lugar da Granja, Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Sebastião Francisco, morador em Alfarelos, e João Francisco, morador na Granja.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 117v.º-118v.º

## DOC. 73

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Procuração que Baltasar Álvares, morador em Cabeço de Vide, procurador de D. Maria de Castro, viúva de António de Azambuja, em virtude de uma procuração feita em 8.11.1552 por António Fernandes Piteira, tabelião de Cabeço de Vide, cujas testemunhas foram o Dr. Sebastião de Abreu e Manuel Fremes, escrivão dos órfãos, faz a João Gonçalves para tratar do caso que ela e seus filhos têm com Gaspar de Almeida, sobre a posse e fazenda da capela que ficou por falecimento de seu marido.

**Data:** 1552-11-22

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, praça, adufa de Pero Gomes

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: João de [...], e Estêvão Vaz, mercador, morador em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 118v.º-119v.º

## DOC. 74

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Perdão que Afonso de Abreu, antigo juiz de Vila Nova da Barca, faz a Diogo Vaz do mesmo lugar.

**Data:** 1552-12-07

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, cadeia

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Gaspar Jorge, carcereiro, Sebastião Dias e Francisco da Cunha.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 120-120v.º

## DOC. 75

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Afonso de Abreu e sua mulher, Clara Dinis, moradores em Vila Nova da Barca, fazem a Diogo Rodrigues e Joana Simões, do mesmo lugar, de uma vinha que é do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, no lugar do Ribeiro, que parte com Rodrigo Eanes, sapateiro, e Domingos Gil, por 8.000 reais.

**Data:** 1552-12-30

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, casas de Álvaro Rodrigues de Arruda

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: João Carraça, Francisco da Cunha, moradores em Vila Nova da Barca, e Gaspar Jorge, carcereiro, morador em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 120v.º-122.

## DOC. 76

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Aforamento em três vidas que o Mosteiro de Santa Maria de Seiça faz a Álvaro Rebelo, cavaleiro fidalgo da casa real, do campo chamado Campo da Dívida e Cerrada dos Melros.

**Data:** 1553-01-07

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, Mosteiro de Santa Maria de Seiça

**Âmbito e conteúdo:** Pelo Mosteiro estão presentes o prior frei Simão e Frei Pedro, Frei Francisco Romão, Frei Lucas Carvalho, Frei Alexandre, Frei João, Frei António de Maceiradão, Frei António de Soure, Frei Agostinho Preto, Frei Francisco de Santana, Frei Álvaro Miguéis e Frei Álvaro Vale, em nome do abade frei Estêvão (por meio de uma procuração feita em 3.11.1552). O campo parte com Afonso André, Afonso Arriaga e Monte do Crasto, ficando estabelecido um foro menor, uma vez que o campo se acha danificado pela água salgada, a saber, de cada catorze alqueires um alqueire antes da rasoura cada ano, e um carneiro bom pela Páscoa, com a obrigação de deixar pastar o gado do mosteiro nessas terras, após ter sido realizada uma

vedoria, efetuada por Pero Eanes e João Gonçalves, moradores no Copeiro, caseiros do dito mosteiro. Testemunhas: António de Évora, moço da capela real, morador no Convento de Tomar, Amador Fernandes do Paião, e André, criado dos padres.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 122v.º-126.

## DOC. 77

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Aforamento em três vidas que o Mosteiro de Santa Maria de Seixa faz a Diogo Salvado, de umas terras que estão abaixo de Calvete, junto do paul da Calçada, com um oitavo de foro pela novidade e um capão de foro em cada ano.

**Data:** 1553-01-07

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, Mosteiro de Santa Maria de Seixa

**Âmbito e conteúdo:** Pelo Mosteiro estão presentes o prior frei Simão e Frei Pedro, Frei Francisco Romão, Frei Lucas Carvalho, Frei Alexandre, Frei João, Frei António de Maceiradão, Frei António de Soure, Frei Agostinho Preto e Frei Álvaro Miguéis, padres do Mosteiro de Santa Maria de Seixa, em nome do abade Frei Estêvão (por meio de uma procuração lavrada no Convento de Tomar a 3.1.1553). Testemunhas: António de Évora, moço da capela real, morador no Convento de Tomar, e João Gonçalves, morador no Copeiro.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 126-128.

## DOC. 78

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Trespasse que o Mosteiro de Santa Maria de Seixa faz da fazenda de Gaspar Lopes, morador em Samuel, a qual foi arrematada ao mosteiro, a António de Macedo, escudeiro fidalgo da casa real, morador em Montemor-o-Velho, mas ausente.

**Data:** 1553-01-07

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, Mosteiro de Santa Maria de Seixa

**Âmbito e conteúdo:** Pelo Mosteiro estão presentes o prior frei Simão e Frei Pedro, Frei Francisco Romão, Frei Lucas Carvalho, Frei Alexandre, Frei João, Frei António de Maceiradão, Frei António de Soure, Frei Agostinho Preto e Frei Álvaro Miguéis, padres do Mosteiro de Santa Maria de Seixa, em nome do abade Frei Agostinho, prior do Convento de Tomar (por meio de uma procuração lavrada no Convento de Tomar a 3.1.1553). Testemunhas:

António de Évora, moço da capela real, morador no Convento de Tomar, e Álvaro Rebelo, cavaleiro fidalgo da casa real.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 128-130.

## **DOC. 79**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Emprazamento em três vidas que o Mosteiro de Santa Maria de Seiça faz a Álvaro Rebelo, cavaleiro fidalgo da casa real, da Cerrada dos Melros, no paul além da Barra, contra o Campo da Dúvida [?], pelo foro de 4 capões por ano pelo Natal.

**Data:** 1553-01-14

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, Mosteiro de Santa Maria de Seiça

**Âmbito e conteúdo:** Pelo Mosteiro estão presentes o prior frei Simão e Frei Pedro, Frei Francisco, o velho, Frei Francisco Romão, Frei Lucas Carvalho, Frei Alexandre, Frei João, Frei António de Maceiradão, Frei António de Soure, Frei Agostinho Preto e Frei Álvaro Miguéis. Álvaro Rebelo faz-se representar por meio de seus procuradores Diogo Salvado, morador às Azenhas que estão na Ribeira da Telhada, e António de Évora, por meio de uma procuração feita em 10.1.1553. Testemunhas: João de Barcos, morador no Casal do Serrão, Fernando Eanes, monteiro do Lourçal, e Pero Negrão do Casal, morador no couto do mosteiro.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 130v.º-133.

## **DOC. 80**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Francisco Manso e sua mulher, Filipa Lourenço, moradores em Vila Nova da Barca, fazem a João Gonçalves, cavaleiro e sua mulher Joana Chichorra, moradores em Montemor-o-Velho, de meia jreira de terra no campo de Borralha, onde se chama o Poço.

**Data:** 1553-01-31

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** A terra parte com João Álvares, morador em Vila Nova da Barca, contra a barca de Verride, e com Estêvão Vaz. Testemunhas: Simão Fernandes, mercador, Manuel de Mendanha, tosador, e Simão Jorge, barbeiro, moradores em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 133v.º-134v.º

## DOC. 81

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Arrendamento por um ano que a Câmara de Montemor-o-Velho faz a António Dias e Domingos Gonçalves, moradores na dita vila, da renda da guarda do campo do Borrvalho, por 15.000 reais.

**Data:** 1553-02-04

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Na vereação estavam presentes o juiz de fora, o licenciado Gaspar Teixeira de Macedo, e os vereadores Vasco Eanes Portugal e o licenciado Diogo do Caso e Agostinho Negrão, e o procurador do concelho, Gaspar Martins Mamão. António de Dias apresentou Pero de São Miguel como fiador e Domingos Gonçalves apresentou seu irmão Jorge Gonçalves. Testemunhas: Diogo de Azurara, Silvestre Chichorro, escrivão da câmara, e António Moreno, escrivão da alcaidaria.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 135-136.

## DOC. 82

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Arrendamento por um ano que a Câmara de Montemor-o-Velho faz a António Martins da renda do verde do concelho, por 30.000 reais e com a obrigação deste dar dois touros para as corridas quando a câmara mandar.

**Data:** 1553-02-04

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, Paço do Concelho

**Âmbito e conteúdo:** Estavam presentes, em vereação, o juiz de fora, o licenciado Gaspar Teixeira de Macedo, e os vereadores Vasco Eanes Portugal e o licenciado Diogo do Caso e Agostinho Negrão, e o procurador do concelho, Gaspar Martins Mamão. Os fiadores foram Afonso Manso, do Marujal, e Rodrigo Afonso, morador à barca de Verride. Testemunhas: Silvestre Chichorro, escrivão da câmara, António Vaz Pesado, e Gaspar Jorge, carcereiro.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 136-137v.º

## DOC. 83

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Contrato para aprendiz do ofício de alfaiate, que Francisco de Pina, cavaleiro fidalgo da casa real, faz por seu criado António, entregando-o por um ano a João Velho, alfaiate, morador em Montemor-o-Velho.

**Data:** 1553-02-06

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Testemunhas: Simão Lopes, alfaiate, e Jordão de Vivar, moradores em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 138-138v.º

#### **DOC. 84**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Afonso de Abreu, morador em Vila Nova da Barca, faz a Afonso Rodrigues e sua mulher, Joana Carraça, moradores no mesmo lugar, de uma terra que é do Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, onde chamam a Trapa do Carvalho, por 3.500 reais, por ter dívidas e estar embargado na cadeia.

**Data:** 1553-02-09

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho, casas de João Martins

**Âmbito e conteúdo:** A terra parte com Afonso Gil, Gonçalo Mateus e João Carraça, moradores em Vila Nova da Barca. Testemunhas: Cristóvão Pires e João Martins, moradores em Montemor-o-Velho.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 139-140.

#### **DOC. 85**

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Venda que Afonso de Abreu, morador em Vila Nova da Barca, faz a João Martins e sua mulher, Guiomar Lopes, de uma vinha que têm no lugar do Ribeiro, termo de Vila Nova da Barca.

**Data:** 1553-02-09

**Data descritiva:** Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** A vinha parte com Silvestre Afonso e Heitor Rodrigues, moleiro, e paga oitavo ao Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, que autorizara a venda por Afonso de Abreu ter dívidas e estar embargado na cadeia. Diogo Vaz Mascarenhas, juiz dos órfãos, concedeu licença para a venda. Testemunhas: João Carraça e Afonso Rodrigues, moradores em Vila Nova da Barca, e Cristóvão Pires e Simão Gonçalves.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 140-141v.º

## DOC. 86

**Código de Referência:** PT/AHMC/NOTAS, N.º 1, 1551-1553

**Título:** Dote de casamento de Mécia Ferreira, filha de Francisco Eanes e de Briolânja Afonso, noiva de Mateus Eanes, filho de João Brás e de Catarina Lopes, moradores em Samuel.

**Data:** 1553-02-09

**Data descritiva:** Lugar do Carvalhal, termo de Montemor-o-Velho

**Âmbito e conteúdo:** Francisco Eanes e sua mulher dotam a sua filha com uma terra às Feiteiras, que parte com Amaro Francisco e com herdeiros de Rodrigo Afonso, pagando foro a Santa Clara de Coimbra, e outra terra chamada Tansenabo, e outra terra que parte com Afonso Rodrigues, bem como uma cama, etc. João Brás e sua mulher dotam o seu filho com uma terra em Alcária, que parte com João Rodrigues do Carvalhal, outra terra em São Bartolomeu, que parte com Jorge Dias de Palhais, com os herdeiros de Jorge Gonçalves da Azenha e com João Brás, e o terço de uma vinha da banda dos Pomares, que parte com Isabel da Costa e herdeiros de Beatriz Eanes de Samuel, uma casa e várias roupas, etc. Testemunhas: Amaro Francisco, Francisco Rodrigues e Marcos Lopes, moradores no Carvalhal, e Diogo Gonçalves de Cerro Ventoso.

**Cota atual:** AHMC/Notas nº 1, 1551-1553, fl. 141v.º-143v.º

## Bibliografia

- ALARCÃO, Jorge de (1959) – *Emolumentos do tabelionato medieval português. Uma tabela inédita. Revista Portuguesa de História*, VIII, p. 299-305.
- AMORIM, Inês (2003) – *As fontes notariais: uma reflexão metodológica. Revista Portuguesa de História*, XXXVI, 2, p. 93-108.
- BARROS, Henrique da Gama (1950) – *História da Administração Pública em Portugal nos séculos XII a XV*, 2.ª ed., dir. SOARES, Torquato de Sousa, VIII. Lisboa.
- BONO, José (1989) – *La ordenación notarial de las Ordenações Afonsinas. In: Congresso Internacional Bartolomeu Dias e a sua Época : Actas*, I. Porto: Universidade do Porto, p. 145-170.
- BORGES, Leonor Calvão (2013) – *Símbolos heráldicos em sinais de tabelião: elementos de estudo. Armas e Troféus*, IX Série, p. 269-281.
- CAMPOS, Aires de (1867-1872) – *Índices e sumários dos livros e documentos mais antigos e importantes do arquivo da Camara Municipal de Coimbra*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 3 vol.
- CARVALHO, José Branquinho de (1964) – *Catálogo dos Manuscritos do Arquivo Municipal*. Coimbra: Câmara Municipal de Coimbra.

- COELHO, Maria Helena da Cruz (2000) – *Os tabeliães em Portugal: perfil profissional e sócio-económico*. In: COELHO, Maria Helena da Cruz – *Estudos de diplomática portuguesa*. Lisboa: Colibri, p. 75-92.
- CUNHA, Maria Cristina Almeida e (1986) – *Alguns tabeliães do Algarve durante a Idade Média*. *Revista de História*, 7, p. 151-158.
- CUNHA, Maria Cristina Almeida e (1990) – *Tabeliães bracarenses no século XIII*. In: *Actas do Congresso Internacional IX Centenário da Dedicção da Sé de Braga*. Braga, p. 249-265.
- CUNHA, Maria Cristina Almeida e (2006) – *Tabeliães de Bragança no século XIV*. In: *Estudos em homenagem ao Professor Doutor José Marques*, III. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, p. 313-324.
- DANTAS, Júlio (1916) – *O segundo ciclo de incorporações*. *Anais das Bibliotecas e Arquivos de Portugal*, II, 8, p. 119-132.
- FIGUEIRÔA-REGO, Rogério de (1968) – *Subsídios para a investigação histórica em Portugal : alguns sumários das notas de vários tabeliães da vila de Torres Vedras nos séculos XVI a XVIII*. *Arqueologia e História*, I, 9.ª Série, p. 265-352.
- FRESCO, João Paulo de Oliveira (2006) – *O tabelião lisboeta Afonso Guterres: reconstituição e análise diplomática da sua actividade de escrituração (1400-1441)*, Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- GARCIA, Maria Leonor Dias Barata (2011) – *O tabelionado escalabitano na transição do século XIV para o século XV : estudo diplomático*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- GOMES, Saul António (2000) – *O notariado medieval português: Algumas notas de investigação*. *Humanitas*, 52, p. 241-286.
- GOMES, Saul António (2005) – *Percepções em torno da história do tabelionado medieval português*. *Revista de História da Sociedade e da Cultura*, 5, p. 81-100.
- LOPES, Joaquim, & SEABRA, Ricardo (2012) – *Documentação notarial e tabeliães públicos no Porto na centúria de trezentos*. *CEM Cultura, Espaço & Memória : revista do CITCEM*, 3, p. 209-226.
- MARQUES, José Alberto S. (1998) – *Arquivo Histórico da Santa Casa da Misericórdia da Ericeira: sete séculos de memória: guia*. Ericeira: Mar de Letras.
- MATA, Luís António (1997) – *Alguns profissionais da escrita na Santarém de quatrocentos. A fama e o proveito*. *Revista Portuguesa de História*, XXXII, p. 149-182.
- MELO, Arnaldo Faria de Ataíde e (1931-1949) – *Index das notas de vários tabeliães de Lisboa entre os anos de 1580 e 1747*. Lisboa: Biblioteca Nacional.
- MENDES, Rui M. (2010) – *Os tabeliães e o notariado em Almada : a sua história e os seus arquivos*. *Anais de Almada*, 13-14, p. 45-96.
- NOGUEIRA, Bernardo de Sá (1988) – *Lourenço Eanes, tabelião de Lisboa: 1301-1332 reconstituição e análise do seu cartório*, Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.
- NOGUEIRA, Bernardo de Sá (1999) – *Primeiros tabeliães nas vilas do reino de Portugal sob jurisdição das Ordens Militares (1212-1279)*. In: *Ordens militares : guerra, religião, poder e cultura : actas : III Encontro sobre Ordens Militares*, 2. Palmela: Câmara Municipal de Palmela, p. 175-186.

- NOGUEIRA, Bernardo de Sá (2001) – *Exercício do ofício tabeliônico por clérigos no Portugal ducentista: acumulação e incompatibilidade. Lusitania Sacra*, XIII-XIV, II Série, p. 467-476.
- NOGUEIRA, Bernardo de Sá (2001a) – *Tabelionado e elites urbanas no Portugal Ducentista (1212-1279)*. In: BARATA, Filipe Themudo (ed.) – *Elites e Redes Clientelares na Idade Média: problemas metodológicos: actas*. Lisboa – Évora: Colibri – Centro de Investigação e Desenvolvimento em Ciências Humanas da Universidade, p. 211-220.
- NOGUEIRA, Bernardo de Sá (2005) – *Portugaliae tabellionum instrumenta: documentação notarial portuguesa*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa.
- NOGUEIRA, Bernardo de Sá (2008) – *Tabelionado e instrumento público em Portugal: génese e implantação (1212-1279)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- NUNES, Eduardo Borges (1981) – *Martim Martins, primeiro tabelião de Guimarães*. In: *Actas do Congresso Histórico de Guimarães e sua Colegiada*, IV. Guimarães, p. 25-29.
- PARKINSON, Stephen (1976) – *Os tabeliães, o seu título e os seus documentos*. *Boletim de Filologia*, XXV, p. 185-212.
- PEREIRA, Isaias da Rosa (1989) – *O Tabelionado em Portugal*. In: *Notariado publico y documento privado: de los origines al siglo XIV: actas del VII Congreso internacional de diplomática: Valencia, 1986*. Valencia: Conselleria de cultura, p. 615-690.
- RÊPAS, Luís Miguel (1998) – *O Mosteiro de Arouca, Os documentos escritos como fonte de conhecimento (1286-1299)*. *Humanitas*, 50, 1, p. 539-586.
- RIBEIRO, João Pedro (1819) – *Dissertações Chronologicas e Criticas sobre a Historia e a Jurisprudencia ecclesiastica e Civil de Portugal*. IV, I. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa.
- RODRIGUES, Maria de Lurdes (2007) – *Os tabeliães do concelho de Mafra (1439-1916)*. *Boletim Cultural: Câmara Municipal de Mafra*, 16, p. 689-720.
- SANTOS, Maria José Azevedo (1990) – *Alguns aspectos do tabelionado em Coimbra (séculos XIV-XV)*. *Arquivo Coimbrão*, XXXIII-XXXIV, p. 125-150.
- SANTOS, Maria José Azevedo (2000) – *Os “clérigos-notários” em Portugal (séculos XI-XII)*. In: COELHO, Maria Helena da Cruz – *Estudos de diplomática portuguesa*. Lisboa: Colibri, p. 75-92.
- SARAIVA, Anísio Sousa (1998) – *Tabeliães e notários de Lamego na primeira metade do séc. XIV*. *Humanitas*, 50, 1, p. 587-624.
- VASCONCELOS, José Leite de (1919) – *Sinais medievais de tabelião (Sec. XI-XIII)*. *O Archeologo Português*, XXIV, p. 13-23.